



**RELATÓRIO DE INOVAÇÕES E
PRÁTICAS EXITOSAS DA
INTERNACIONALIZAÇÃO**

2020 a 2025

INTRODUÇÃO

A internacionalização do ensino superior é um fenômeno que, nas últimas décadas, vem transformando profundamente a forma como universidades e faculdades se relacionam com o mundo, redefinindo seus currículos, criando redes globais de pesquisa e favorecendo a circulação de estudantes e professores em um cenário acadêmico cada vez mais conectado. Mais do que um conjunto de ações pontuais — como a assinatura de convênios ou o envio de alunos para intercâmbios —, a internacionalização tornou-se um princípio estruturante das instituições que buscam excelência acadêmica, relevância científica e impacto social em escala global.

No caso da Faculdade Ceres (FACERES), esse processo não se resume a uma adaptação superficial às tendências internacionais. Ele é resultado de um planejamento estratégico consistente, expresso na Política de Internacionalização e no Projeto de Internacionalização da instituição, documentos que definem diretrizes, metas e eixos de atuação claros. Esses documentos foram elaborados com base em análises de cenário, em práticas recomendadas por organismos nacionais e internacionais (como o Fórum das Assessorias das Instituições de Ensino Superior Brasileiras para Assuntos Internacionais — FAUBAI) e nas demandas concretas de uma faculdade de medicina que busca formar profissionais capazes de atuar em diferentes contextos socioculturais e de dialogar com os avanços científicos globais.

Ao longo dos últimos anos, a FACERES tem implementado um conjunto consistente de ações que vão muito além do discurso: foram criadas estruturas físicas e administrativas dedicadas à internacionalização, como o Departamento de Pesquisa com um espaço exclusivo para relações internacionais; foram estabelecidas parcerias estratégicas com universidades e redes globais, como a Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), o programa europeu Erasmus+, a CESPU — Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, em Portugal, e o convênio INILATmov+, que conecta instituições latino-americanas; foi criada uma cultura institucional voltada para a pesquisa e para a

circulação internacional de conhecimento, expressa na publicação de revistas científicas e na participação ativa de alunos e docentes em congressos mundiais, como o AMEE — An International Association for Health Professions Education.

A internacionalização também se consolidou por meio de eventos científicos de alto impacto promovidos pela própria instituição, como o Simpósio Internacional de Ensino e Pesquisa em Saúde (SIEPS) — que, desde sua primeira edição, aproxima a FACERES de pesquisadores renomados do Brasil e do mundo — e o Simpósio de Ensino e Extensão (SEEXT), que fortalece a conexão entre inovação acadêmica, extensão universitária e perspectivas globais para a formação médica. Essas ações reforçam a dimensão de “Internationalization at Home” — ou internacionalização em casa —, permitindo que estudantes que não podem realizar mobilidade internacional vivenciem experiências globais dentro do próprio campus.

Outro marco significativo foi a implementação dos Módulos Acadêmicos Internacionais, que preparam os estudantes para experiências de mobilidade e favorecem a imersão em conteúdos e práticas de saúde comparadas entre países. O impacto dessas ações já é visível: em 2025, quatro estudantes da FACERES realizaram estágio na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, em Portugal, como resultado direto do módulo internacional realizado no ano anterior. Essa conquista demonstra que a política institucional não é apenas teórica, mas efetivamente transforma oportunidades acadêmicas e amplia horizontes profissionais.

Além disso, a atuação do comitê local da International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA Brazil FACERES) tem potencializado a inserção internacional dos alunos, promovendo não apenas mobilidade física, mas também capacitações científicas, produção acadêmica e conexão com uma rede mundial de futuros médicos comprometidos com desafios globais da saúde.

A Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), por exemplo, tem sido um dos espaços mais relevantes de articulação internacional da FACERES. Essa rede reúne instituições de ensino superior de língua portuguesa que atuam na área da saúde, promovendo cooperação científica, eventos, publicações e mobilidade entre países como Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde e outros. Ao integrar-se à RACS, a FACERES passou a dialogar diretamente com uma comunidade acadêmica que compartilha laços linguísticos e culturais, mas que também enfrenta desafios de saúde pública diversos, possibilitando o intercâmbio de experiências e soluções adaptadas a realidades semelhantes.

Este relatório foi elaborado pela Diretoria Acadêmica, pela Coordenadoria de Pesquisa e pelo Comitê de Internacionalização da FACERES com o propósito de apresentar, de forma analítica e detalhada, as principais inovações e práticas exitosas implementadas no processo de internacionalização da instituição entre 2020 e 2025. O documento vai além de um simples inventário de ações: ele demonstra como as diretrizes da Política de Internacionalização e os objetivos do Projeto de Internacionalização têm sido efetivamente operacionalizados e transformados em resultados concretos para estudantes, docentes e para a própria imagem institucional da FACERES no cenário global.

Ao longo dos capítulos seguintes, serão explorados:

- Capítulo 1 – Política e Governança da Internacionalização: apresentação das diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela instituição e sua tradução em ações concretas;
- Capítulo 2 – Estruturas de Apoio: detalhamento da criação e fortalecimento do Departamento de Pesquisa e do Núcleo de Internacionalização, bem como do suporte oferecido a docentes e discentes;

- Capítulo 3 – Eventos Acadêmicos Internacionais: análise da evolução do SIEPS e do SEEXT, seus impactos na cultura acadêmica e nas redes de colaboração;
- Capítulo 4 – Mobilidade Acadêmica e Programas Internacionais: descrição das iniciativas de intercâmbio discente e docente, com destaque para o Módulo Internacional em Portugal e o estágio de quatro estudantes na Universidade do Porto;
- Capítulo 5 – Redes e Parcerias Estratégicas: aprofundamento nas principais alianças internacionais da FACERES e no papel de redes como RACS, Erasmus+ e INILATmov+;
- Capítulo 6 – Internationalization at Home: experiências de internacionalização dentro do campus, incluindo palestras, projetos colaborativos e integração de literatura científica global no currículo;
- Capítulo 7 – Impactos, Indicadores e Perspectivas Futuras: avaliação crítica dos resultados alcançados, análise de indicadores e proposição de caminhos para consolidar e ampliar a presença internacional da FACERES.

A intenção é oferecer à comunidade acadêmica, aos parceiros e às instâncias reguladoras uma visão clara e fundamentada do quanto a internacionalização já está integrada ao cotidiano institucional e de como ela vem gerando resultados concretos que fortalecem a formação médica, a pesquisa e a projeção da FACERES no Brasil e no mundo.

CAPÍTULO 1 – POLÍTICA E GOVERNANÇA DA INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização do ensino superior deixou de ser um diferencial para tornar-se um imperativo estratégico para instituições que desejam permanecer relevantes em um cenário globalizado. Reconhecendo essa realidade, a Faculdade Ceres – FACERES estruturou uma Política de Internacionalização clara e um Projeto de Internacionalização abrangente, que estabelecem diretrizes, metas e mecanismos de governança para transformar a internacionalização em um processo institucional sistêmico, e não em ações isoladas.

Este capítulo apresenta em profundidade como a FACERES definiu sua política, quais são seus princípios orientadores e como organizou a governança da internacionalização, garantindo que decisões, recursos e ações sejam alinhados a uma estratégia institucional coerente e de longo prazo.

1.1. Fundamentação e contexto da Política de Internacionalização

O ponto de partida para a construção da política foi o reconhecimento de que a formação médica contemporânea exige um diálogo constante com práticas, pesquisas e sistemas de saúde de diferentes países. As rápidas transformações no campo da saúde — impulsionadas por novas tecnologias, desafios epidemiológicos globais e movimentos de cooperação científica — demandam médicos capazes de compreender realidades diversas e de atuar com competência intercultural.

A FACERES, fundada com a missão de oferecer educação médica de excelência em São José do Rio Preto (SP), percebeu desde cedo que, para formar profissionais com perfil global, seria necessário criar estruturas permanentes de internacionalização. Isso incluiu não apenas incentivar intercâmbios individuais, mas inserir a dimensão internacional nos currículos, nas práticas de ensino, na pesquisa e na extensão.

A política também se apoia em referências como:

- As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, que estimulam a formação crítica e a integração com redes de conhecimento internacionais;
- Recomendações de organismos como a FAUBAI (Fórum das Assessorias das Instituições de Ensino Superior Brasileiras para Assuntos Internacionais), que reforçam a importância de uma estratégia institucional formalizada;
- Experiências bem-sucedidas de universidades europeias e latino-americanas que atuam em redes como Erasmus+ e RACS;
- As tendências de Internacionalização em Casa (Internationalization at Home), reconhecidas pela UNESCO e por pesquisadores como Jos Beelen, como caminho para ampliar o alcance da internacionalização a todos os alunos, não apenas aos que têm mobilidade física.

Assim, em vez de iniciativas isoladas ou dependentes da vontade de indivíduos, a FACERES assumiu a internacionalização como compromisso institucional, ancorado em documentos oficiais aprovados por sua Diretoria Acadêmica e pelos órgãos deliberativos da faculdade.

1.2. Princípios norteadores

A Política de Internacionalização da FACERES é construída sobre princípios que articulam a missão institucional com as exigências do cenário global. Entre os principais princípios estão:

- Integração transversal: a internacionalização deve atravessar todas as dimensões da vida acadêmica — ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional —, garantindo

que não seja um projeto restrito a um setor ou a um pequeno grupo.

- Acesso equitativo: todos os estudantes devem ter a oportunidade de vivenciar experiências internacionais, seja por meio de mobilidade física, seja através de ações de internacionalização em casa.
- Excelência acadêmica e científica: a internacionalização deve contribuir para elevar os padrões de qualidade do ensino, da produção científica e das práticas de extensão.
- Pertinência social: a inserção internacional não se limita a visibilidade global; ela deve também fortalecer a contribuição da FACERES para o desenvolvimento regional e para os desafios globais em saúde.
- Parcerias sustentáveis: prioriza-se o estabelecimento de redes e convênios que gerem resultados de médio e longo prazo, evitando acordos formais que não se traduzam em ações concretas.
- Ética e responsabilidade: todas as atividades internacionais devem respeitar normas éticas, culturais e científicas, alinhando-se aos padrões globais e às legislações nacionais.

1.3. Estrutura de governança

Para garantir a implementação efetiva da política, a FACERES criou uma governança específica para a internacionalização, composta por diferentes instâncias que atuam de forma integrada:

1. Diretoria Acadêmica – responsável por definir as estratégias macro e garantir que a internacionalização esteja alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos objetivos acadêmicos gerais da faculdade.
2. Comitê de Internacionalização – órgão técnico que articula parcerias, propõe ações e acompanha indicadores de desempenho. É formado por professores, pesquisadores e gestores acadêmicos, atuando como espaço de deliberação sobre convênios, eventos e mobilidade.
3. Coordenadoria de Pesquisa e Internacionalização – setor executivo que operacionaliza as ações definidas pelo comitê, apoia alunos e docentes em processos de intercâmbio, organiza eventos científicos internacionais e mantém relações com parceiros externos.
4. Departamento de Pesquisa e Internacionalização – espaço físico e administrativo criado para dar suporte às ações internacionais, abrigando salas de atendimento a docentes e discentes, áreas para reuniões com parceiros e infraestrutura para projetos de pesquisa globais.

Essa estrutura garante que a internacionalização não seja conduzida de forma improvisada, mas sim com planejamento estratégico, acompanhamento sistemático e prestação de contas institucional.

1.4. Eixos de ação da política

A partir dessa estrutura, a política e o projeto institucional definiram cinco grandes eixos estratégicos, que se tornaram a espinha dorsal das ações desenvolvidas nos últimos anos:

1. Cooperação Internacional:

- Estabelecer e consolidar parcerias acadêmicas com instituições estrangeiras.
- Firmar convênios que possibilitem intercâmbio de estudantes, docentes e pesquisadores.
- Participar de redes globais, como a Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), que conecta países de língua portuguesa em projetos de ensino e pesquisa em saúde.

2. Módulos Acadêmicos Internacionais:

- Oferecer disciplinas e módulos curriculares com perspectiva internacional.
- Preparar alunos para mobilidade acadêmica por meio de conteúdos sobre saúde global, comparações entre sistemas de saúde e práticas médicas internacionais.

3. Programa Institucional de Mobilidade Acadêmica:

- Estruturar processos de intercâmbio para que estudantes realizem estágios, módulos clínicos ou disciplinas em instituições estrangeiras.
- Apoiar a mobilidade docente, incentivando professores a participar de eventos, cursos e pesquisas internacionais.

4. Internationalization at Home:

- Criar experiências internacionais dentro da própria FACERES, como palestras com especialistas estrangeiros, cursos online colaborativos (COIL), uso de literatura científica global no currículo e eventos acadêmicos com participação internacional.

5. Programas de Dupla Titulação e Pós-Graduação Internacional:

- Desenvolver parcerias que permitam a obtenção de títulos acadêmicos reconhecidos em outros países ou a continuidade dos estudos em mestrado e doutorado no exterior.

1.5. Da teoria à prática: como a governança garante resultados

Um dos diferenciais da FACERES é que os eixos e princípios da política de internacionalização não ficaram apenas no papel. A existência de uma governança formal permitiu:

- Agilidade na assinatura e gestão de convênios: a partir do Comitê de Internacionalização, parcerias como CESPU (Portugal), INILATmov+ e adesão à RACS puderam ser operacionalizadas rapidamente e acompanhadas em seus resultados.
- Criação de infraestrutura adequada: a instalação de uma sala dedicada à internacionalização no Departamento de Pesquisa demonstra o compromisso físico e simbólico da instituição.
- Fomento à cultura de internacionalização entre estudantes: eventos de sensibilização, módulos curriculares e apoio burocrático deram segurança para que alunos

participassem de mobilidades internacionais — culminando, por exemplo, no estágio de quatro estudantes na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 2025.

- Integração com a pesquisa institucional: a internacionalização foi alinhada à estratégia de produção científica, resultando em publicações internacionais, participação em congressos como o AMEE e criação de revistas próprias com padrão global.

CAPÍTULO 2 – ESTRUTURAS DE APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização não se concretiza apenas com a assinatura de convênios ou a participação em redes acadêmicas. Ela exige estrutura organizacional, espaços dedicados, processos claros e suporte institucional contínuo. Reconhecendo isso, a Faculdade Ceres (FACERES) investiu na criação de ambientes físicos, setores administrativos e mecanismos de apoio que tornaram viável a execução dos objetivos traçados na sua Política e no Projeto de Internacionalização.

Este capítulo detalha essas estruturas — com destaque para o Departamento de Pesquisa e Internacionalização, a atuação da Coordenadoria de Pesquisa e Internacionalização e a forma como essas instâncias dão suporte real a estudantes, docentes e pesquisadores.

2.1. O Departamento de Pesquisa e Internacionalização: um marco físico e simbólico

Um dos passos mais significativos dados pela FACERES para consolidar sua estratégia internacional foi a criação de um Departamento de Pesquisa com espaço exclusivo para a internacionalização.

Esse ambiente, localizado na ala Leste do campus da FACERES, possui uma área de aproximadamente 144 m² (15,06 m x 9,57 m) e foi planejado para atender às demandas crescentes de pesquisa e cooperação internacional. A concepção do espaço foi pensada de forma funcional e simbólica: um lugar onde se respira ciência, inovação e conexões globais.

O departamento é composto por nove salas, cada uma com funções específicas:

- Secretaria de Pesquisa: responsável pela tramitação administrativa de projetos de pesquisa e pela comunicação com agências de fomento nacionais e internacionais.
- Secretaria de Pós-Graduação: apoio aos cursos stricto sensu e lato sensu, promovendo a integração da pós-graduação à internacionalização.
- Comitê de Integridade em Pesquisa e Propriedade Intelectual (CIPPI): garante padrões éticos e legais na produção científica e no compartilhamento de dados com parceiros estrangeiros.
- Sala de Reunião de Pesquisadores: espaço para encontros com grupos de pesquisa, reuniões de orientação científica e discussões com parceiros internacionais por videoconferência.
- Sala de Desenho de Estudo e Análise Estatística: dedicada ao apoio metodológico, onde docentes e discentes recebem suporte técnico para desenvolver pesquisas com rigor internacional.
- Sala de Internacionalização: ambiente exclusivo para reuniões, orientação a alunos que desejam mobilidade acadêmica, organização de eventos com convidados estrangeiros e planejamento estratégico de ações internacionais.
- Redação e Gestão de Publicações Científicas: suporte à produção de artigos e submissões para revistas internacionais.

- Comitê de Ética no Uso de Animais em Pesquisa (CEUA): integração com padrões internacionais para pesquisas envolvendo modelos experimentais.
- Pesquisa Workstation: espaço equipado para análises de dados, reuniões rápidas e desenvolvimento colaborativo de projetos.

A Sala de Internacionalização tem papel emblemático. Nela estão expostos a missão, a visão e os valores da FACERES traduzidos para o inglês, reforçando o compromisso com a inserção global. É ali que alunos e professores recebem orientação para participar de programas de mobilidade, discutir propostas de convênio e planejar eventos científicos com presença internacional.

A existência de um espaço físico dedicado reforça para a comunidade acadêmica que a internacionalização é prioridade institucional e não apenas uma meta abstrata.

2.2. A Coordenadoria de Pesquisa e Internacionalização

Além da infraestrutura física, a FACERES organizou uma estrutura administrativa robusta: a Coordenadoria de Pesquisa e Internacionalização. Este setor funciona como coração operacional da política internacional da instituição, transformando diretrizes em ações concretas.

Suas principais atribuições incluem:

- Gestão de convênios internacionais: desde a prospecção de instituições parceiras até a negociação e assinatura de acordos de cooperação.

- Apoio à mobilidade acadêmica: orientação aos estudantes sobre processos seletivos, documentação, vistos, seguros, hospedagem e adaptação cultural.
- Integração da pesquisa à internacionalização: auxílio na submissão de projetos a editais de fomento internacional, apoio em publicações conjuntas e promoção de eventos científicos globais.
- Articulação com comitês e núcleos internos: integração com o Comitê de Ética em Pesquisa, Comitê de Integridade e com ligas acadêmicas como a IFMSA FACERES.
- Produção e difusão científica internacional: suporte técnico para submissão de artigos, auxílio na escolha de revistas e indexadores e apoio à organização de revistas próprias da instituição com padrões globais.
- Captação de recursos e fomento: busca de oportunidades de financiamento internacional para projetos institucionais e individuais.

A atuação dessa coordenadoria permitiu, por exemplo, que a instituição se integrasse à Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), assinasse acordos com a CESPU em Portugal, participasse do INILATmov+ e abrisse portas para que estudantes realizassem estágios clínicos na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 2025 — resultado direto do trabalho de planejamento e acompanhamento contínuo.

2.3. Integração entre pesquisa e internacionalização

Um dos diferenciais da FACERES é ter unido a estratégia de internacionalização à política de fortalecimento da pesquisa institucional. A pesquisa, que já era reconhecida como área estratégica, passou a ser um dos principais vetores da inserção internacional.

Essa integração se materializa em várias ações:

- **Disciplina de Habilidades de Pesquisa Científica:** reformulada para preparar alunos desde o início do curso para produção científica com padrões internacionais. Essa mudança fez com que mais de 60% dos estudantes da FACERES passassem a participar de pelo menos uma produção científica entre o 1º e o 4º ano.
- **Revista Eletrônica FACERES Pesquisa e CERES Health & Education Medical Journal:** veículos que oferecem espaço para publicação acadêmica de docentes e discentes, com perspectiva de indexação em bases internacionais.
- **Suporte metodológico especializado:** o Departamento oferece consultoria estatística e orientação para desenho de estudos com padrões internacionais, ampliando a qualidade e a visibilidade da pesquisa.
- **Fomento a publicações e congressos internacionais:** apoio logístico e institucional para submissão de trabalhos a eventos como o AMEE — Association for Medical Education in Europe.

O resultado é uma comunidade acadêmica mais preparada para dialogar globalmente, o que fortalece o currículo dos alunos e a reputação científica da FACERES.

2.4. A cultura institucional de apoio à internacionalização

Além da infraestrutura e da coordenadoria, a FACERES cultivou uma cultura de apoio interno, com processos que facilitam a vida de quem deseja participar de ações internacionais. Entre os mecanismos implementados estão:

- Orientação personalizada para mobilidade: estudantes interessados em intercâmbio recebem acompanhamento individual sobre documentação, seguros, hospedagem e adaptação cultural.
- Apoio financeiro e bolsas parciais: quando possível, a instituição auxilia em custos relacionados a participação em eventos e estágios.
- Centralização de informações: a Coordenadoria mantém fluxos claros de comunicação sobre oportunidades, prazos e requisitos.
- Eventos de sensibilização: palestras, workshops e mesas-redondas com ex-intercambistas e convidados estrangeiros para inspirar novos candidatos.

Essas ações são fundamentais para democratizar a internacionalização, reduzindo barreiras burocráticas e culturais que muitas vezes desestimulam os alunos.

2.5. Impactos concretos dessa estrutura

A criação dessas estruturas não é apenas simbólica — ela já produziu resultados mensuráveis:

- Aumento significativo de publicações científicas de docentes e discentes, com visibilidade nacional e internacional.
- Participação regular em eventos científicos globais, incluindo apresentações no AMEE 2023 e no Simpósio Internacional de Ensino e Pesquisa em Saúde (SIEPS) com palestrantes estrangeiros.
- Primeiros estágios clínicos internacionais estruturados, como o envio de quatro estudantes para a Universidade do Porto em 2025, ação derivada do Módulo Internacional.
- Integração da FACERES a redes internacionais como a RACS, fortalecendo sua reputação em países de língua portuguesa.
- Maior captação de talentos e docentes com experiência internacional, criando um corpo acadêmico globalmente conectado.

O fortalecimento do Departamento de Pesquisa e Internacionalização e da Coordenadoria de Pesquisa e Internacionalização é um dos pilares para que a política institucional saia do papel e produza resultados concretos. Sem essa base organizacional, seria difícil sustentar parcerias, apoiar alunos, promover eventos de grande porte e articular a pesquisa com padrões globais.

Nos próximos capítulos, veremos como essas estruturas possibilitaram a realização de eventos internacionais de destaque e impulsionaram a mobilidade acadêmica, consolidando a presença da FACERES em redes e fóruns de saúde globais.

CAPÍTULO 3 – EVENTOS ACADÊMICOS INTERNACIONAIS: SIEPS E SEEXT COMO ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Uma das formas mais eficazes de promover a internacionalização em instituições de ensino superior é trazer o mundo para dentro do campus, criando oportunidades para que estudantes e professores vivenciem experiências globais sem necessariamente se deslocarem fisicamente. A FACERES adotou essa estratégia de forma consistente ao organizar eventos acadêmicos que reúnem pesquisadores, docentes, estudantes e lideranças da saúde de diferentes países e regiões.

Dois eventos se destacam por sua importância e continuidade: o Simpósio Internacional de Ensino e Pesquisa em Saúde (SIEPS) e o Simpósio de Ensino e Extensão (SEEXT). Ambos são exemplos concretos da diretriz de Internationalization at Home prevista na Política e no Projeto de Internacionalização da FACERES.

3.1. O Simpósio Internacional de Ensino e Pesquisa em Saúde (SIEPS)

O SIEPS nasceu com o propósito de consolidar a cultura de pesquisa institucional e criar um espaço para troca de experiências científicas e pedagógicas em saúde com um olhar global. Desde sua primeira edição, em 2020, o evento vem crescendo em relevância, público e impacto acadêmico.

Objetivos do SIEPS

- Promover o diálogo entre pesquisadores nacionais e internacionais sobre os desafios contemporâneos da educação e da prática em saúde.
- Estimular a produção científica de docentes e discentes, criando um espaço de apresentação de trabalhos de iniciação científica e pós-graduação.

- Fortalecer a ética em pesquisa e o alinhamento com padrões internacionais, com participação de comitês de ética e integridade científica.
- Ampliar redes de colaboração, atraindo parceiros para projetos conjuntos e novas oportunidades de mobilidade acadêmica.

Estrutura do evento

O SIEPS é organizado anualmente pela Coordenadoria de Pesquisa e Internacionalização em conjunto com o Comitê de Ética em Pesquisa e outras instâncias acadêmicas da FACERES. Sua programação inclui:

- Conferências internacionais: com especialistas renomados de diversas áreas da saúde e da educação médica.
- Workshops temáticos: sobre metodologias de pesquisa, práticas de ensino inovadoras e políticas de saúde global.
- Sessões de apresentação de trabalhos científicos: espaço em que alunos e professores apresentam pesquisas desenvolvidas no âmbito institucional, com avaliação de especialistas convidados.
- Discussões sobre ética em pesquisa: mesas com membros da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e representantes de comitês de todo o Brasil.
- Atividades culturais e de integração internacional: criando oportunidades para networking e trocas informais entre pesquisadores e estudantes.

Evolução do SIEPS: linha do tempo e impactos

2020 — I Simpósio Internacional de Ensino e Pesquisa em Saúde e I Workshop Café Virtual dos CEPs

- Primeira edição totalmente conectada ao desafio da pandemia, com formato virtual que reuniu especialistas nacionais e estrangeiros.
- Destaque para o Workshop Café Virtual dos CEPs, inédito, que aproximou comitês de ética em pesquisa de todo o Brasil, permitindo troca de experiências sobre práticas éticas em contextos internacionais.
- Evento reconhecido por sua maratona de mais de 20 horas de transmissão, reunindo mestres, doutores e lideranças de diferentes áreas.

2021 — III SIEPS e II Workshop Café Virtual dos CEPs

- Consolidação do evento no calendário científico, agora com público híbrido e maior participação internacional.
- Aumento significativo de trabalhos submetidos, refletindo o fortalecimento da pesquisa entre os alunos.
- Discussões sobre o futuro da ciência e da educação médica em cenários globais.

2023 — IV SIEPS e III Workshop Café Virtual dos CEPs

- Edição que marcou a maturidade do evento, com ampla repercussão em redes sociais e mídia regional.
- Palestrantes internacionais e nacionais de destaque, fortalecendo a reputação da FACERES como polo de inovação e ética em pesquisa em saúde.
- Lançamento oficial da CERES Health & Education Medical Journal, periódico científico que amplia a visibilidade internacional da produção acadêmica da FACERES.
- Enfoque em inovação tecnológica em saúde e ética, alinhando-se às tendências globais da área.
- Número crescente de participantes e apresentação recorde de trabalhos científicos, consolidando o evento como principal vitrine da pesquisa institucional.

O SIEPS tornou-se, assim, um marco anual de internacionalização em casa, impactando diretamente alunos que ainda não tiveram mobilidade física, mas que passaram a participar de um ambiente acadêmico internacional dentro do campus.

3.2. O Simpósio de Ensino e Extensão (SEEXT)

Outro evento de relevância é o Simpósio de Ensino e Extensão – SEEXT, voltado para a integração entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. Lançado para reforçar a curricularização da extensão e o diálogo com realidades globais, o SEEXT oferece um espaço

onde docentes e estudantes podem compartilhar práticas inovadoras e experiências extensionistas alinhadas a tendências internacionais de educação médica.

Entre os objetivos do SEEXT estão:

- Discutir modelos de extensão universitária em saúde comparados internacionalmente.
- Estimular a apresentação de experiências extensionistas com potencial de cooperação global.
- Reforçar o papel da extensão como vetor de internacionalização social, trazendo questões de saúde global para a prática comunitária.

A primeira edição consolidou um ecossistema de diálogo entre FACERES, comunidade local e redes internacionais, destacando práticas bem-sucedidas e alinhando a extensão universitária às metas globais de desenvolvimento sustentável (ODS/ONU).

3.3. Impactos na cultura acadêmica e na política institucional

A realização contínua do SIEPS e do SEEXT transformou a cultura acadêmica da FACERES em vários aspectos:

- Fortalecimento da pesquisa científica: aumento expressivo no número de trabalhos de iniciação científica e publicações de docentes e discentes.

- Ampliação de redes de contato internacional: palestrantes convidados se tornaram parceiros em projetos, convênios e intercâmbios.
- Formação de competências globais: estudantes passaram a ter contato direto com metodologias, tecnologias e debates internacionais em saúde.
- Reconhecimento institucional: a presença de especialistas estrangeiros reforça a reputação da FACERES como instituição inovadora e internacionalizada.
- Conexão direta com a governança da internacionalização: os eventos funcionam como instrumentos de avaliação e visibilidade das políticas institucionais, evidenciando resultados concretos da estratégia.

3.4. Evidências e links para consulta

Para registro e comprovação da relevância e impacto desses eventos, seguem links com notícias, redes sociais e matérias que documentam as edições do SIEPS e do SEEXT:

●SIEPS 2023

[Notícia oficial – FACERES](#)

[Instagram FACERES](#)

[Instagram FACERES](#)

[YouTube – Playlist completa](#)

●SIEPS 2021

[Notícia oficial – FACERES](#)

[Instagram FACERES](#)

[YouTube – Sessões gravadas](#)

● **SIEPS 2020**

[Notícia oficial – FACERES](#)

[Instagram FACERES](#)

[YouTube – Playlist](#)

● **SEEXT – 1ª edição**

[Página oficial do evento](#)

[Notícia oficial – FACERES](#)

[YouTube – Playlist completa](#)

CAPÍTULO 4 – MOBILIDADE ACADÊMICA E PROGRAMAS INTERNACIONAIS

A mobilidade acadêmica é um dos pilares centrais da política de internacionalização da Faculdade Ceres (FACERES). Embora a internacionalização em casa tenha um papel essencial, viver experiências em outros países transforma profundamente a formação de futuros médicos: amplia horizontes culturais, oferece contato com sistemas de saúde distintos, aprimora competências clínicas, reforça habilidades linguísticas e desenvolve sensibilidade global para lidar com a diversidade de pacientes e realidades epidemiológicas.

Desde 2020, a FACERES vem estruturando um Programa Institucional de Mobilidade Acadêmica alinhado aos cinco eixos estratégicos do seu Projeto de Internacionalização. Este capítulo detalha o caminho percorrido para viabilizar intercâmbios reais e sustentáveis, culminando na ida de quatro estudantes à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) em 2025, fruto direto da preparação oferecida pelo Módulo Acadêmico Internacional de 2024.

4.1. A construção do Programa de Mobilidade da FACERES

A criação do Programa Institucional de Mobilidade Acadêmica partiu de três premissas fundamentais:

1. A mobilidade precisa ser acessível e planejada – não pode depender apenas da iniciativa individual de alunos, mas de editais claros, apoio logístico e acompanhamento institucional.
2. Deve estar integrada ao currículo – experiências internacionais devem ter relevância acadêmica, articulando-se com as competências exigidas para a formação médica no Brasil e com diretrizes globais de educação em saúde.

3. As parcerias precisam ser sólidas – convênios devem garantir vagas reais, atividades supervisionadas e reconhecimento acadêmico das experiências vividas no exterior.

Para estruturar o programa, a Coordenadoria de Pesquisa e Internacionalização mapeou instituições parceiras potenciais, analisou a legislação brasileira sobre mobilidade e criou procedimentos institucionais para seleção, preparação e acompanhamento dos estudantes.

A partir de 2022, o programa passou a contar com apoio do Comitê de Internacionalização para aprovar parcerias e definir critérios de seleção, e com a Diretoria Acadêmica para alinhar a mobilidade ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

4.2. Parcerias estratégicas que viabilizam intercâmbios

Diversos convênios e redes foram fundamentais para abrir portas aos alunos da FACERES. Destacam-se:

- **CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (Portugal)**

A CESPU é uma referência europeia na área da saúde e oferece oportunidades de mestrado e doutorado para egressos da FACERES. Essa parceria também possibilitou atividades de internacionalização em casa, como colaborações online e acesso a literatura científica internacional.

- **Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS)**

A RACS reúne instituições de ensino superior de língua portuguesa (Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, entre outros) para promover cooperação científica, eventos e mobilidade. Por meio dessa rede, a FACERES passou a ter

interlocução privilegiada com países que compartilham desafios semelhantes em saúde, além de facilitar o trânsito acadêmico para Portugal e outras nações lusófonas.

- **Programa Erasmus+ (União Europeia)**

Por meio de afiliações e negociações, a FACERES ampliou seu acesso à rede de universidades europeias ligadas ao Erasmus+, criando possibilidades de intercâmbio estudantil e docente.

- **INILATmov+**

Um convênio que integra instituições latino-americanas, permitindo mobilidade acadêmica regional e intercontinental. Essa participação garante à FACERES um fluxo constante de oportunidades para alunos interessados em experiências internacionais.

Essas parcerias foram essenciais para que a mobilidade acadêmica da FACERES não fosse um projeto pontual, mas um programa estruturado e sustentável.

4.3. O Módulo Acadêmico Internacional – Preparando os alunos para a experiência global

Um dos grandes diferenciais da FACERES é ter criado Módulos Acadêmicos Internacionais dentro do curso de Medicina. Eles são oferecidos regularmente e têm como objetivos:

- Introduzir os alunos a temas de saúde global e comparada, como diferenças entre sistemas de saúde, protocolos clínicos e políticas públicas.

- Trabalhar competências interculturais essenciais para vivências acadêmicas em outros países.
- Simular práticas clínicas e éticas alinhadas a padrões internacionais.
- Orientar sobre aspectos práticos da mobilidade: desde a documentação até a adaptação cultural.

Em 2024, o Módulo Internacional com foco em Portugal preparou um grupo de estudantes para estágios clínicos em hospitais e universidades portuguesas. Essa iniciativa foi decisiva para que, em 2025, a FACERES tivesse seus primeiros estudantes oficialmente recebidos pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP).

4.4. Primeira experiência estruturada de estágio na Universidade do Porto (2025)

Em 2025, quatro alunas da FACERES — [nomes conforme fichas de candidatura] — realizarão estágio acadêmico na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), em Portugal.

Essas estudantes foram selecionadas após participarem do Módulo Internacional realizado no ano anterior, que as preparou para compreender o sistema de saúde português, adaptar-se às metodologias de ensino e integrar práticas clínicas em um ambiente europeu.

Os estágios ocorreram em diferentes áreas clínicas da FMUP, permitindo às alunas:

- Contato com práticas médicas europeias, com protocolos baseados em evidências internacionais.

- Observação e participação em atividades hospitalares sob supervisão de docentes portugueses.
- Integração em equipes multiculturais, aprimorando habilidades de comunicação e trabalho colaborativo.
- Reflexão crítica sobre diferenças e semelhanças entre o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro e o Serviço Nacional de Saúde (SNS) de Portugal.

Essa experiência será um marco institucional: pela primeira vez, a FACERES consolidou um fluxo de mobilidade acadêmica formal com uma das principais escolas médicas da Europa, em um contexto de cooperação estável e bem planejada.

As próprias alunas destacaram, em seus relatos, que a preparação prévia foi fundamental para o sucesso da experiência — um exemplo de como a governança da internacionalização produz impacto real na vida dos estudantes.

4.5. Outras iniciativas e resultados da mobilidade

Além da experiência com a FMUP, outros avanços vêm sendo registrados:

- Participação de alunos e docentes em eventos internacionais, como a apresentação de trabalhos no AMEE (An International Association for Health Professions Education) em 2023, um dos maiores congressos de educação médica do mundo.
- Intercâmbio via IFMSA Brazil FACERES – o comitê local da International Federation of Medical Students' Associations conecta alunos da FACERES a oportunidades de intercâmbio clínico em diversos países, além de receber estudantes estrangeiros no

Brasil.

- Fortalecimento da mobilidade docente, com professores participando de congressos e eventos internacionais que ampliam a rede de contatos da instituição.
- Parcerias para pós-graduação internacional, especialmente com a CESPU, que oferece caminhos para mestrado e doutorado em áreas da saúde.

4.6. Impactos e significado estratégico

A mobilidade acadêmica estruturada traz impactos profundos para a FACERES:

- Formação médica globalizada: alunos que vivenciam outros sistemas de saúde retornam com novas perspectivas clínicas e sociais.
- Atração e retenção de talentos: a possibilidade de mobilidade é um diferencial competitivo na escolha da faculdade.
- Fortalecimento da reputação institucional: consolidar parcerias com universidades europeias e integrar redes como a RACS coloca a FACERES em outro patamar de reconhecimento.
- Integração ensino-pesquisa-internacionalização: as experiências no exterior impulsionam publicações, apresentações em eventos e colaborações científicas.
- Retroalimentação da Internationalization at Home: estudantes que retornam do intercâmbio compartilham aprendizados em palestras e projetos internos,

multiplicando o impacto.

A ida das quatro alunas à FMUP é mais do que uma conquista individual: é prova de que a política de internacionalização funciona como estratégia institucional concreta, capaz de gerar resultados tangíveis e transformar o perfil da formação médica na FACERES.

4.7. Evidências e links de referência

- [Programa Internacional FACERES – Apresentação oficial](#)
- [Convênio FACERES e CESPU](#)
- [IFMSA Brazil FACERES – ações e intercâmbios](#)
- [Apresentação de trabalhos no AMEE 2023](#)

CAPÍTULO 5 – REDES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização institucional só se sustenta quando há parcerias sólidas e redes de colaboração bem estruturadas. Não basta oferecer mobilidade acadêmica: é preciso construir relações institucionais de longo prazo, participar de alianças estratégicas e inserir-se em circuitos de conhecimento que ampliem o alcance científico e pedagógico da instituição.

A Faculdade Ceres (FACERES) compreendeu essa necessidade e, nos últimos anos, articulou-se com importantes redes internacionais e firmou convênios de impacto direto para estudantes e professores. Este capítulo apresenta em detalhe essas conexões, explicando o que são essas organizações, como a FACERES se inseriu nelas e quais resultados concretos já foram alcançados.

5.1. Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS)

A Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS) é uma iniciativa de cooperação internacional que conecta instituições de ensino superior dos países de língua portuguesa com foco nas áreas da saúde.

Ela foi criada para fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão entre países que compartilham a língua portuguesa, mas vivem realidades epidemiológicas e culturais distintas — como Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Timor-Leste.

A RACS promove:

- Eventos científicos internacionais que aproximam docentes e pesquisadores lusófonos.

- Projetos colaborativos de pesquisa sobre temas relevantes para os países membros.
- Intercâmbio de estudantes e docentes, especialmente para estágios e cursos de curta duração.
- Produção e difusão de conhecimento científico, incluindo publicações e plataformas digitais colaborativas.

Ao ingressar na RACS, a FACERES passou a:

- Dialogar diretamente com universidades portuguesas — como a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e a CESPU — e com instituições africanas de língua portuguesa.
- Participar de fóruns e encontros internacionais que discutem saúde global em contextos lusófonos.
- Abrir caminho para mobilidade acadêmica estruturada, aproveitando afinidades linguísticas e culturais que facilitam a adaptação dos alunos.

Essa rede tem sido fundamental para legitimar a presença internacional da FACERES em um espaço de cooperação sustentável e para posicionar a instituição como parceira estratégica no eixo Brasil–Portugal–África lusófona.

5.2. CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (Portugal)

A CESPU é uma das mais prestigiadas instituições privadas de ensino superior em saúde de Portugal, oferecendo formações em Medicina, Odontologia, Ciências Biomédicas e áreas correlatas.

O convênio firmado entre a FACERES e a CESPU trouxe benefícios significativos, entre eles:

- Oportunidades para mestrado e doutorado para egressos da FACERES, ampliando possibilidades de pós-graduação em ambiente europeu.
- Integração de conteúdos internacionais no currículo da graduação, por meio de palestras, disciplinas compartilhadas e colaborações online.
- Facilitação de mobilidade docente, permitindo intercâmbio de professores para participação em eventos e projetos de pesquisa.
- Visibilidade internacional para a produção científica da FACERES, com publicações conjuntas e acesso a redes de fomento europeu.

Essa parceria reforça o posicionamento da FACERES como instituição com portas abertas para a Europa, especialmente para Portugal.

5.3. Erasmus+ – Programa da União Europeia

O Erasmus+ é o principal programa da União Europeia para educação, treinamento, juventude e esporte, e conecta milhares de instituições de ensino superior no continente europeu e além dele.

Embora a FACERES seja uma instituição brasileira, a estratégia de aproximação com

universidades parceiras da Europa — especialmente por meio da CESPU e da RACS — permitiu acesso a editais e oportunidades ligadas ao Erasmus+.

Entre os resultados dessa conexão estão:

- Troca de boas práticas pedagógicas em saúde com instituições europeias.
- Abertura de possibilidades para projetos COIL (Collaborative Online International Learning) com universidades participantes.
- Inserção da FACERES em discussões sobre educação médica internacional e políticas de mobilidade financiadas pela União Europeia.

O Erasmus+ fortalece a diversificação das oportunidades de intercâmbio, criando alternativas além das parcerias tradicionais bilaterais.

5.4. INILATmov+ – Mobilidade Acadêmica Latino-Americana

O INILATmov+ é um programa que reúne universidades da América Latina para promover mobilidade acadêmica e colaboração científica na região e em conexão com outros continentes.

Ao integrar-se a esse programa, a FACERES:

- Garante fluxo constante de oportunidades de mobilidade para seus estudantes, especialmente em países latino-americanos com sistemas de saúde variados.

- Conecta-se a redes de pesquisa intercontinentais, ampliando a possibilidade de cooperação científica e publicação conjunta.
- Diversifica os destinos de intercâmbio, oferecendo alternativas além de Europa e América do Norte.

5.5. FAUBAI – Fórum das Assessorias das Instituições de Ensino Superior Brasileiras para Assuntos Internacionais

A FAUBAI é a principal associação brasileira dedicada à internacionalização do ensino superior.

Embora não seja uma rede estrangeira, sua importância é estratégica porque:

- Oferece formação e atualização constante para gestores de internacionalização.
- Conecta instituições brasileiras a oportunidades globais de parcerias e fomento.
- Divulga boas práticas de internacionalização, inspirando políticas institucionais como a da FACERES.

5.6. AMEE – Association for Medical Education in Europe

A AMEE é a principal associação mundial dedicada à educação em profissões da saúde. Ao participar de congressos da AMEE, a FACERES:

- Apresentou trabalhos científicos de alunos e docentes em eventos de altíssimo prestígio.

- Conectou-se a pesquisadores e educadores médicos de todo o mundo.
- Trouxe tendências pedagógicas e científicas para aprimorar o curso de Medicina e as práticas institucionais.

Em 2023, trabalhos de autoria de alunos e professoras da FACERES foram aceitos e apresentados no congresso mundial da AMEE, demonstrando reconhecimento internacional da produção acadêmica da faculdade.

5.7. Impactos globais dessas parcerias

A participação ativa em redes e parcerias estratégicas trouxe impactos concretos para a FACERES:

- Reconhecimento e visibilidade internacional da instituição e de sua produção científica.
- Ampliação das oportunidades de mobilidade discente e docente.
- Integração em fóruns globais de discussão sobre educação médica, influenciando políticas e práticas pedagógicas.
- Acesso a fontes de fomento e editais internacionais que fortalecem projetos acadêmicos e de pesquisa.

- Maior atratividade para estudantes e professores interessados em experiências globais, fortalecendo o perfil competitivo da faculdade.

Essas conexões mostram que a internacionalização da FACERES não é isolada, mas está ancorada em redes globais de relevância, o que garante sustentabilidade e crescimento contínuo.

5.8. Evidências e links de referência

- [FACERES firma convênio com universidade portuguesa CESPU](#)
- [Histórico da internacionalização na FACERES](#)
- [Vídeo institucional sobre o Programa Internacional FACERES](#)
- [Notícia – Estudos de alunos e professoras da FACERES aceitos no AMEE 2023](#)
- [Instagram FACERES – Divulgação de parcerias e mobilidade](#)

CAPÍTULO 6 – INTERNATIONALIZATION AT HOME: TRAZENDO O MUNDO PARA DENTRO DA FACERES

A internacionalização não se limita à mobilidade física de estudantes e docentes. Um dos conceitos mais relevantes na educação superior contemporânea é a Internationalization at Home — ou internacionalização em casa —, que busca garantir que todos os alunos, mesmo aqueles que não viajam para o exterior, tenham acesso a experiências globais dentro do próprio campus.

Na Faculdade Ceres (FACERES), esse conceito foi incorporado de forma intencional e sistemática, aparecendo tanto na Política de Internacionalização quanto no Projeto de Internacionalização como um dos eixos centrais da estratégia institucional.

O resultado é um conjunto de ações que transformam o cotidiano acadêmico em um espaço de diálogo global, fomentando competências interculturais e contato com padrões internacionais de ensino e pesquisa em saúde.

6.1. O que significa Internationalization at Home na FACERES

A FACERES entende que, para muitos estudantes, limitações financeiras, familiares ou pessoais podem impedir a mobilidade física internacional. Entretanto, isso não deve ser barreira para uma formação globalizada.

Assim, a instituição implementou um conjunto de práticas para que todos os discentes tenham:

- Contato com especialistas internacionais sem sair do Brasil.
- Currículos alinhados a referenciais globais, com uso de literatura científica internacional e conteúdos sobre saúde global.

- Participação em projetos colaborativos com alunos de outros países, muitas vezes online (estratégia COIL – *Collaborative Online International Learning*).
- Eventos e discussões em inglês ou bilíngues, desenvolvendo competências linguísticas em contexto acadêmico.
- Vivências culturais que ampliam a sensibilidade intercultural, ainda que em ambiente local.

6.2. Eventos acadêmicos com participação internacional

Um dos instrumentos mais eficazes de internacionalização em casa é a realização de eventos científicos e pedagógicos com presença de convidados estrangeiros.

Como já visto no Capítulo 3, o Simpósio Internacional de Ensino e Pesquisa em Saúde (SIEPS) tornou-se um marco anual que traz ao campus da FACERES palestrantes de diferentes países, conectando os estudantes a pesquisas e práticas globais em saúde.

Além do SIEPS, a FACERES promove outros eventos com participação internacional, como:

- Workshop Café Virtual dos CEPs – que aproxima comitês de ética brasileiros de práticas internacionais de integridade científica.
- Simpósio de Ensino e Extensão (SEEXT) – que discute modelos de extensão universitária com perspectiva comparada.

- Webinars e palestras internacionais – com temas como saúde global, educação médica inovadora e políticas de saúde comparadas.
- Participação em redes globais de estudantes – como a IFMSA, que frequentemente organiza treinamentos e eventos virtuais com acadêmicos de todo o mundo.

Esses eventos permitem que os alunos interajam com especialistas estrangeiros, façam networking e tenham acesso a tendências mundiais da medicina e da educação em saúde, mesmo antes de viver uma mobilidade física.

6.3. Currículo internacionalizado

A FACERES também implementou mudanças curriculares que fortalecem a perspectiva internacional:

- Módulos Acadêmicos Internacionais, já descritos no Capítulo 4, que introduzem conteúdos de saúde global, comparações de sistemas de saúde e desafios contemporâneos da prática médica em diferentes países.
- Uso sistemático de literatura científica internacional em disciplinas clínicas e de pesquisa, incentivando os alunos a trabalhar com artigos em inglês e em português europeu.
- Treinamento em normas e ética internacionais de pesquisa, integrando padrões globais para submissão de artigos e condução de estudos científicos.

- Abordagem de temas globais de saúde pública, como doenças emergentes, mudanças climáticas e impacto da migração nos sistemas de saúde.

6.4. Projetos COIL – Collaborative Online International Learning

A metodologia COIL consiste em desenvolver atividades acadêmicas online em colaboração com instituições estrangeiras, permitindo que grupos de alunos trabalhem juntos em projetos, discussões e pesquisas, cada um em seu país.

A FACERES tem buscado, por meio de suas parcerias com redes como a RACS e instituições portuguesas e latino-americanas, implementar atividades COIL em disciplinas de saúde e de pesquisa.

Entre os resultados observados:

- Troca de perspectivas culturais sobre a prática médica, enriquecendo o olhar dos estudantes.
- Desenvolvimento de habilidades de comunicação intercultural em ambiente acadêmico.
- Produção de trabalhos colaborativos que podem ser apresentados em eventos científicos ou publicados em revistas.

6.5. IFMSA Brazil FACERES como vetor de internacionalização em casa

O comitê local da International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA Brazil FACERES) é outro pilar da internacionalização em casa.

Por meio de suas ações, a IFMSA:

- Organiza capacitações sobre pesquisa científica com padrões internacionais.
- Promove webinars e debates globais sobre saúde.
- Conecta os alunos da FACERES a uma rede mundial de estudantes de medicina, mesmo sem sair do país.
- Estimula a produção de artigos e resumos que são submetidos a eventos internacionais.

Em 2023, a IFMSA FACERES deu um passo importante ao criar o Núcleo de Pesquisa Científica (NUPEC), alinhado ao Comitê de Internacionalização e à Coordenadoria de Pesquisa, com o objetivo de incentivar a produção científica e facilitar o acesso a oportunidades internacionais.

Além disso, a IFMSA FACERES atua de forma articulada com a política institucional, reforçando o acesso dos alunos a ferramentas globais de pesquisa e extensão, e organizando eventos como o Simpósio Interligas de Humanização em Saúde, que reúne ligas acadêmicas de todo o Brasil e conecta discussões nacionais a tendências globais.

6.6. Impactos na formação dos alunos

As ações de internacionalização em casa têm gerado resultados claros:

- Maior exposição a diferentes perspectivas culturais e científicas, preparando alunos para trabalhar em cenários globais.

- Aumento da confiança em usar inglês em contexto acadêmico, especialmente na leitura e produção científica.
- Integração de temas internacionais ao currículo médico, tornando a formação mais atualizada e competitiva.
- Ampliação de redes de contato para além do Brasil, mesmo sem mobilidade física.
- Estímulo à participação em intercâmbios: muitos alunos que participaram de atividades de internacionalização em casa sentiram-se encorajados a depois buscar mobilidade física, como ocorreu com as quatro estudantes que estagiaram na Universidade do Porto em 2025.

6.7. Significado estratégico

Ao investir em Internationalization at Home, a FACERES garante que a internacionalização não seja privilégio de poucos, mas parte do cotidiano de todos os estudantes. Essa estratégia:

- Cumpre o princípio de acesso equitativo previsto na política institucional.
- Melhora a qualidade geral da formação médica, alinhando-a a padrões globais.
- Fortalece a reputação da FACERES como instituição inovadora e comprometida com inclusão acadêmica.
- Cria uma cultura de internacionalização que sustenta e amplia a mobilidade física.

6.8. Evidências e links de referência

- [Página oficial do SIEPS – FACERES](#)
- [Notícia – Criação do Núcleo de Pesquisa Científica IFMSA FACERES](#)
- [Plataforma Solar – IFMSA Brazil FACERES](#)
- [Instagram FACERES – Divulgação de eventos e palestras internacionais](#)
- [Simpósio Interligas de Humanização em Saúde – FACERES](#)

CAPÍTULO 7 – IMPACTOS, INDICADORES E PERSPECTIVAS FUTURAS DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA FACERES

A internacionalização é um processo vivo e dinâmico. Não basta criar políticas ou estabelecer parcerias; é preciso medir resultados, refletir sobre impactos e planejar os próximos passos para que a estratégia continue relevante e sustentável.

Desde 2020, a Faculdade Ceres (FACERES) vem construindo uma cultura institucional que integra a dimensão global ao ensino, à pesquisa e à extensão. Este capítulo analisa os resultados já alcançados, apresenta indicadores que evidenciam o avanço da política de internacionalização e aponta caminhos estratégicos para o futuro.

7.1. Impactos acadêmicos e científicos

A implementação consistente da política e do projeto de internacionalização trouxe impactos claros para a qualidade acadêmica e científica da FACERES:

- Fortalecimento da pesquisa:
 - Mais de 60% dos alunos de Medicina participaram de ao menos uma produção científica entre o 1º e o 4º ano, resultado direto da reestruturação da disciplina *Habilidades de Pesquisa Científica* e do suporte do Departamento de Pesquisa.
 - A criação da Revista Eletrônica FACERES Pesquisa e da CERES Health & Education Medical Journal abriu canais para divulgação científica institucional e estimulou publicações indexáveis.

- Trabalhos foram aceitos e apresentados no AMEE (Association for Medical Education in Europe) em 2023, um marco de reconhecimento internacional.
- Integração da ética e integridade científica:
 - O fortalecimento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a criação do Comitê de Integridade em Pesquisa e Propriedade Intelectual (CIPPI) alinharam a instituição a padrões globais, permitindo colaborações internacionais seguras e credíveis.
 - O Workshop Café Virtual dos CEPs trouxe debates nacionais e internacionais sobre ética, fortalecendo a formação ética dos futuros médicos.
- Currículo com perspectiva global:
 - A introdução dos Módulos Acadêmicos Internacionais inseriu de forma sistemática temas de saúde global, comparações entre sistemas de saúde e metodologias médicas internacionais.
 - A incorporação de literatura científica internacional tornou-se prática constante nas disciplinas, desenvolvendo habilidades de leitura crítica em inglês.
- Eventos com projeção internacional:
 - O Simpósio Internacional de Ensino e Pesquisa em Saúde (SIEPS) consolidou-se como principal vitrine da produção científica da FACERES,

atraindo pesquisadores e palestrantes estrangeiros.

- O Simpósio de Ensino e Extensão (SEEXT) fortaleceu a integração entre extensão, ensino e tendências globais em saúde.

7.2. Impactos na formação discente

A internacionalização teve efeito direto na experiência dos alunos:

- Ampliação da visão de mundo: estudantes passaram a compreender diferenças entre sistemas de saúde e a refletir sobre desafios globais como migração, pandemias e inovação tecnológica em saúde.
- Desenvolvimento de competências interculturais: alunos se tornaram mais preparados para trabalhar em equipes multiculturais e lidar com pacientes de origens diversas.
- Melhoria na comunicação científica em inglês: contato constante com literatura e eventos bilíngues aumentou a confiança para escrever artigos e apresentar trabalhos.
- Criação de trajetórias internacionais concretas: a ida das quatro alunas à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 2025 é prova do impacto prático do Módulo Internacional e do apoio institucional à mobilidade.
- Valorização no mercado profissional: graduados com experiência internacional ou com currículo globalizado tornam-se mais competitivos em residências médicas e em carreiras acadêmicas.

7.3. Impactos institucionais

Além dos efeitos para alunos e professores, a política de internacionalização fortaleceu a FACERES como instituição:

- Reputação e visibilidade global: a presença em redes como a Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS) e em eventos como o AMEE projeta a imagem da faculdade em circuitos acadêmicos de prestígio.
- Atração e retenção de talentos: a possibilidade de mobilidade acadêmica e o ambiente internacionalizado são diferenciais para atrair bons alunos e docentes.
- Parcerias estratégicas sustentáveis: convênios com instituições como a CESPU e participação em programas como INILATmov+ e Erasmus+ consolidam vínculos de longo prazo.
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão: a internacionalização tornou-se eixo articulador de diferentes áreas institucionais, alinhando projetos acadêmicos a padrões globais.

7.4. Indicadores consolidados (2020–2025)

Embora a FACERES ainda esteja em processo de sistematização completa de indicadores de internacionalização, já é possível destacar números e tendências:

- Participação discente em pesquisa: aumento contínuo, com mais de 60% dos alunos engajados em produção científica até 2023.

- Eventos internacionais promovidos pela FACERES:
 - 4 edições do SIEPS (2020–2023), com participação crescente de palestrantes estrangeiros e trabalhos submetidos.
 - 1ª edição do SEEXT, consolidando a extensão com perspectiva global.
- Mobilidade discente estruturada: 4 alunas enviadas para estágio clínico na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) em 2025, após Módulo Internacional 2024.
- Redes e parcerias: integração formal à RACS, convênio com CESPU, participação no INILATmov+, aproximação com Erasmus+ e inserção em fóruns da FAUBAI.
- Produção científica internacional: trabalhos apresentados no AMEE 2023 e publicações em revistas acadêmicas com circulação global.

7.5. Desafios identificados

Apesar dos avanços, alguns desafios permanecem para os próximos anos:

- Financiamento da mobilidade discente: garantir apoio financeiro contínuo para que mais alunos possam viajar ao exterior.
- Ampliação de destinos e diversidade de experiências: expandir a mobilidade para além de Portugal e América Latina, buscando conexões com América do Norte, Ásia e África.

- Fortalecimento do inglês acadêmico: investir em estratégias de capacitação linguística para ampliar a participação em eventos e publicações internacionais.
- Monitoramento sistemático de indicadores: desenvolver métricas consistentes para avaliar o impacto da internacionalização no longo prazo.
- Integração da internacionalização à pós-graduação: consolidar programas de mestrado e doutorado internacionais com dupla titulação.

7.6. Perspectivas futuras

Com base no que já foi implementado, a FACERES tem condições de avançar para um novo patamar de internacionalização. Algumas direções estratégicas incluem:

1. Consolidação de programas de dupla titulação com universidades parceiras, especialmente com a CESPU e instituições europeias ligadas à RACS e Erasmus+.
2. Expansão do Módulo Internacional para outras regiões, como Espanha, Alemanha, Canadá e países africanos lusófonos.
3. Criação de um programa de apoio financeiro para mobilidade, com bolsas parciais e parcerias com instituições estrangeiras para reduzir custos de estágios.
4. Intensificação do Internationalization at Home, com aumento de atividades COIL, mais palestras internacionais e oferta de disciplinas bilíngues.
5. Aumento da presença científica internacional, buscando indexação de revistas da FACERES em bases como Scopus e PubMed, além de ampliar submissões para

congressos mundiais.

6. Desenvolvimento de estratégias para atrair estudantes estrangeiros para estágios na FACERES, invertendo também o fluxo da mobilidade.

Essas ações, alinhadas à Política e ao Projeto de Internacionalização, permitirão que a FACERES se consolide como referência brasileira em educação médica internacionalizada, preparando profissionais capazes de atuar em qualquer contexto de saúde no mundo.

7.7. Evidências e links de referência

- [Revista FACERES Pesquisa – Volume 1](#)
- [Lançamento da CERES Health & Education Medical Journal – notícia](#)
- [Apresentação de trabalhos no AMEE 2023](#)
- [Convênio FACERES – CESPU](#)
- [IFMSA Brazil FACERES – Núcleo de Pesquisa Científica \(NUPEC\)](#)
- [Programa Internacional FACERES – Vídeo oficial](#)
- [SIEPS – Histórico e edições anteriores](#)

CONCLUSÃO

A internacionalização da Faculdade Ceres (FACERES) deixou de ser um conceito aspiracional para se tornar um eixo estruturante da sua identidade acadêmica. Ao longo do período de 2020 a 2025, a instituição conseguiu traduzir em ações concretas as diretrizes apresentadas em sua Política de Internacionalização e em seu Projeto de Internacionalização, demonstrando maturidade estratégica, consistência na execução e capacidade de gerar resultados tangíveis para sua comunidade acadêmica.

A análise dos capítulos deste relatório mostra que a FACERES conseguiu integrar dimensões globais ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão institucional. Essa integração aparece de forma clara em iniciativas como:

- a criação de estruturas permanentes de suporte à internacionalização, como o Departamento de Pesquisa e o Núcleo de Internacionalização, que oferecem infraestrutura e acompanhamento para docentes e discentes;
- o fortalecimento da cultura científica com perspectiva internacional, evidenciado pela publicação de revistas próprias, pelo engajamento crescente de alunos em produção acadêmica e pela apresentação de trabalhos em eventos de referência mundial, como o AMEE 2023;
- a promoção de eventos científicos com alcance global, como o Simpósio Internacional de Ensino e Pesquisa em Saúde (SIEPS), que já conta com quatro edições e posiciona a instituição como protagonista na discussão sobre saúde, ensino e pesquisa;
- a consolidação de programas de mobilidade internacional, representada de forma marcante pela ida de quatro alunas à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 2025, resultado direto dos Módulos Acadêmicos Internacionais e de um

trabalho consistente de preparação e articulação com parceiros estrangeiros;

- a participação ativa em redes e consórcios internacionais, como a Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), o INILATmov+ e o Erasmus+, que ampliam oportunidades para estudantes e docentes e fortalecem a presença global da FACERES;
- o avanço da internacionalização em casa (Internationalization at Home), com currículos atualizados, presença de literatura científica global, eventos bilíngues e atividades que permitem aos estudantes vivenciar experiências internacionais sem precisar deixar o país.

Essas ações impactaram diretamente a formação dos futuros médicos, ampliando sua visão de mundo, capacidade de atuar em contextos interculturais, habilidades de comunicação científica em inglês e preparação para residências e pós-graduação em nível internacional. Também reforçaram a reputação institucional da FACERES, que hoje se posiciona como uma faculdade inovadora e globalmente conectada, capaz de competir e colaborar em cenários acadêmicos internacionais.

Apesar dos avanços, o relatório evidencia que há desafios a serem enfrentados — como ampliar o financiamento à mobilidade discente, diversificar destinos de intercâmbio para além do eixo lusófono, fortalecer a proficiência em inglês acadêmico e consolidar métricas de impacto mais precisas. Ao mesmo tempo, abre perspectivas claras: programas de dupla titulação, parcerias acadêmicas em novas regiões do mundo, atração de estudantes estrangeiros e intensificação da internacionalização em casa são caminhos naturais para o próximo ciclo estratégico.

Em síntese, a FACERES mostra que internacionalização é projeto institucional de longo prazo, sustentado por planejamento, investimento e compromisso coletivo. O que foi realizado entre 2020 e 2025 demonstra não apenas capacidade de execução, mas também visão de futuro, ao alinhar-se às tendências globais da educação médica e preparar seus alunos para um mundo cada vez mais conectado, complexo e exigente.

A consolidação dessa trajetória posiciona a FACERES como referência nacional em internacionalização no ensino médico e sinaliza que a instituição está pronta para dar o próximo passo: tornar-se um polo de formação de profissionais e pesquisadores em saúde com impacto global, sem perder seu compromisso com a excelência acadêmica e com as necessidades do contexto brasileiro.